

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Folha de São Paulo

Class.:

Data:

27.09.85

Pg.:

### Igreja defende presidente da Pastoral da Terra

Da Sucursal de Brasília

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou ontem nota, subscrita pela Comissão Pastoral da Terra (CPT), Conselho Indigenista Missionário (Cimi) região Sul e pelo Conselho Diocesano Pastoral de Chapecó (SC), respondendo ao que consideram "ataques e difamação" a d. José Gomes, presidente nacional da CPT, ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó e às entidades que subscrevem a nota, "culpando-os pela decisão federal de destinar 912 hectares de terra para os índios caingangues do Toldo Chimbangue". Os bispos julgam que estas críticas "estão dentro de um plano maior de ataques à Igreja comprometida com os pobres e a serviço da construção de uma sociedade mais justa e fraterna".

A seguir, a íntegra da nota:

"O Conselho Diocesano de Pastoral da Diocese de Chapecó (SC), a Comissão de Pastoral da Terra (CPT) regional e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI) regional Sul vem denunciar os seguintes fatos:

"1. Os recentes ataques e difamação ao bispo diocesano e presidente nacional da CPT, dom José Gomes, ao CIMI regional Sul e CPT e ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó, através da imprensa culpando-os pela decisão federal de destinar 912 hectares de terra para os índios caingangues do Toldo Chimbang classificando-os de traidores, comunistas, invasores de terras e criminosos.

"2. As ameaças de morte à pessoa do bispo, de sequestro de familiares dos dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó (SC), bem como incendiar a residência do bispo e a sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Chapecó.

"3. Denunciamos ainda a manipulação da opinião pública, pelos meios de comunicação social, pelas sua parcialidade total nas notícias sobre o conflito de sede Trentin, acirrando a crescente tensão na região frente a possibilidade de um caos social. Esta manipulação é articulada por grupos econômicos e políticos da região, que tentam desta forma confundir a opinião pública e preservar seus interesses.

"As terras do Toldo Chimbangue foram no passado fraudulentamente tituladas para colonos, contrariando as constituições em vigor. No último dia 31 de maio, o grupo interministerial, criado pelo decreto 88.116/83, reconheceu a posse imemorial indígena daquela área. No dia 23 deste, o governo federal decidiu desapropriar 912 hectares para os índios. Decidiu ainda indenizar as áreas desapropriadas a preços de mercado com pagamento a vista. Incluindo terras, benfeitorias e outros direitos que sejam comprovados em legislação em vigor".

"Decidiu por fim, oferecer aos colonos opção de se localizarem em áreas o mais próximo possível no município de Chapecó... Esse compromisso inclui além do acesso a terra, infraestrutura indispensável ao seu uso e exploração e serviço de apoio, particularmente crédito de assistência técnica".

"Entendemos que os ataques feitos a caminhada da Igreja Diocesana de Chapecó, estão dentro de um plano maior de ataques a Igreja comprometida com os pobres e a serviço da construção de uma sociedade mais justa e fraterna. Estes ataques sempre vêm a tona quando a voz do povo começa a ser prática de libertação, tais como: ocupação de terras improdutivas, movimento contra barragens, preservação dos direitos indígenas e a luta pela reforma agrária.

"Repudiamos as acusações feitas ao trabalho da Igreja Diocesana de Chapecó e aos organismos acusados.

"Repudiamos a posição da Câmara de Vereadores de Chapecó pedindo ao nuncio apostólico no Brasil e à CNBB, a transferência de d. José para 'bem distante daqui' sob pretexto de garantir-lhe 'segurança'.

"Repudiamos finalmente a atuação de grupos ultra-conservadores que, articulados a nível nacional, sistematicamente se opõem a atuação da Igreja quando esta se solidariza com o povo na defesa de seus direitos.

"Solidários com nosso pastor d. José, e com todos aqueles que lutam pela justiça, reafirmamos o nosso compromisso evangélico com as lutas do povo especialmente na exigência de uma reforma agrária urgente.

"Chapecó, 26 de setembro de 1985".

#### Disputa

A região do Toldo Chimbangue é uma área próxima a Chapecó (SC), de 1.885 hectares, disputada pelo índios caingangues e por colonos do povoado de Trentin. Os índios reivindicam a demarcação da área, com apoio da CPT, Cimi e CNBB, sob o argumento de que o território pertence aos caingangues desde tempos imemoriais. O ministro do Interior, Costa Couto, propôs a demarcação de 912 hectares para os índios e 973 para os colonos.